

As diversas linguagens da infância e a importância  
do brincar, ou,

*no fim de toda utopia não há somente um sonho,  
há também um protesto.*

(Oswald de Andrade – Serafim Ponte Grande)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marcia Gobbi  
FEUSP  
Outubro de 2016

**Corpos calados, silenciados**

**Qual concepção de criança carregamos conosco?**









## PARA CASA

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

 LIGUE AS PARTES AO LUGAR ONDE ELA SE LOCALIZA NA PLANTA.

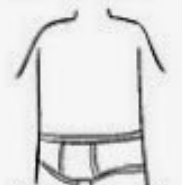


## ONDE USAMOS?

LIGUE OS OBJETOS ÀS PARTES DO CORPO NAS QUAIS ELES SÃO USADOS.



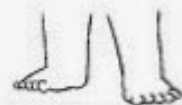
CABEÇA



TRONCO



MEMBROS SUPERIORES



MEMBROS INFERIORES



BLUSA



TÊNIS



BONÉ



RELÓGIO



NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1) RECORTE E COLE AS PARTES DO CORPO.



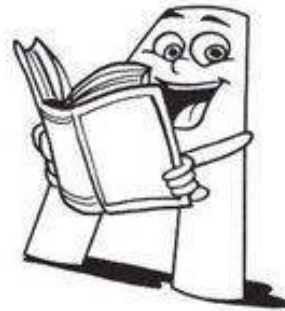
MÃO	PÉ	OMBRO	PERNAS	COXA
BRAÇO	ORELHA	OLHOS	PESCOÇO	CABEÇA



## FORMANDO PALAVRAS

1 Forme palavras que se iniciem com as letras em destaque e terminem com **ÃO**. Veja o modelo.

B	Balão
C	
D	
G	
L	
M	



2 Agora use as palavras acima e complete.

Pão rima com

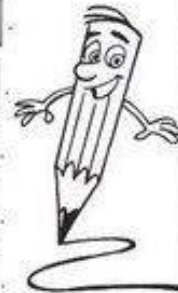
Anão rima com

Violão rima com

Fogão rima com

Irmão rima com

Pavão rima com



**Estupor com as descobertas:** outros ambientes e espaços são possíveis quando também pensados e elaborados não somente para as crianças, mas também com as crianças que são agentes nos grupos sociais aos quais pertencem, tal como os adultos e as adultas.



**Encontrar o extraordinário no comum....**

**Um tecido que torna-se uma casinha.**

**Uma linha que torna-se trilha, forma, costura de carteiras que mudaram de lugar, tiveram outra função.**

**Um graveto ou uma caneta que tornam-se pontas de um corpo que desenha na areia, na folha de papel, em diferentes suportes.**























































Os materiais são os textos das salas e dos demais espaços da EI e EF. Tornam-se instrumentos com os quais as crianças dão formas e expressam sua compreensão do mundo e dos significados que construíram.







As crianças possuem uma forma poética de ver e inventar mundos que permitem transferir da e para a própria vida aquilo que, muitas vezes, é apresentado na literatura, no teatro, no desenho, na dança, nos modos como produz suas esculturas, suas músicas e sons. A arte e suas manifestações artísticas e expressivas permitem certa transformação de si mesmo, ao mesmo tempo em que transformam ao outro e às culturas em que estão e estamos imersos. Quando não for didatizada.

Temos então, artefatos culturais, linguagens infantis que, de modo indissociável, revelam infâncias e as marcam em nós.



O espaço da padronização nem sempre reconhece como direito as expressões artísticas das crianças.

- Afinal, como trabalhar objetivando garantir as criações de meninos e meninas?
- Como contrapor-se aos espaços cerceadores das capacidades criativas das crianças?
- Como incentivá-las a explorar os ambientes e expressarem-se com palavras, gestos, danças, desenhos, teatro, música, sem recriminar os choros e o aparente excesso de movimentos?
- Sem o “ensino”, cujo caráter escolarizante extirpa, por vezes, a imaginação, a fantasia e exclui as falas das crianças e sua autoria em diferentes processos de criação

**Desafios ....**

Como as linguagens, compreendidas como capacidade de comunicar-se e dar formas ao pensamento têm sido compreendidas e garantidas nas EMEIs e EMEFs?

Como entram em nossa formação? Em nossas vidas?

Como têm sido pensadas e materializadas?

Quais os espaços de criação? Ainda se encontram como relaxamento entre áreas de conhecimento/disciplinas escolares tidas como superiores? Sendo a composição de desenhos o melhor exemplo para isso...

Que materiais usamos para favorecer a criação?

Como observamos produto e processo?

## Trocas de ideias

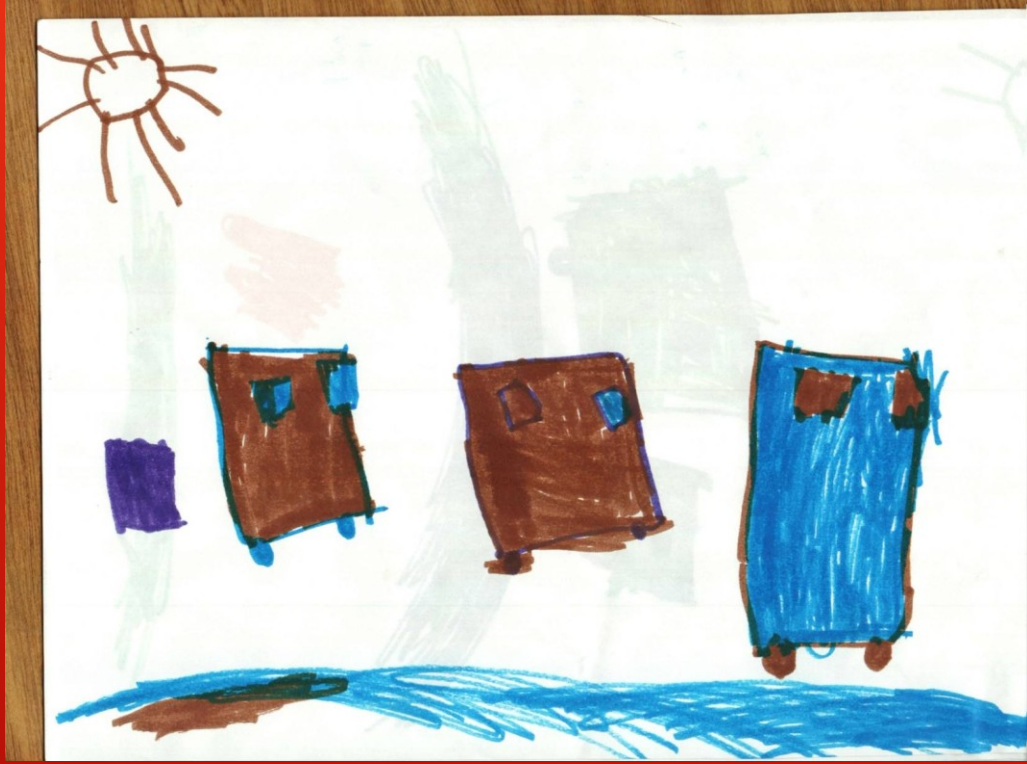
- ▣ Com experimentos e explorações.
- ▣ Com variações de materiais.
- ▣ Com corpos-textos que dialogam **v a g a r o s a m e n t e**, curiosando e inventando mundos.
- ▣ Poder estar com o corpo inteiro em relações recíprocas entre crianças e espaços; crianças e crianças; crianças e adultos e adultas mostrando-se em: desenhos que fazem coreografias no papel e no espaço deixando suas marcas, bem como a de seus autores e suas autoras; com o corpo inteiro em danças e não *dancinhas*, em teatro e não *teatrinho*, em poesias e não rimas simplórias e redutoras da criação.

Uma das linguagens: o desenho



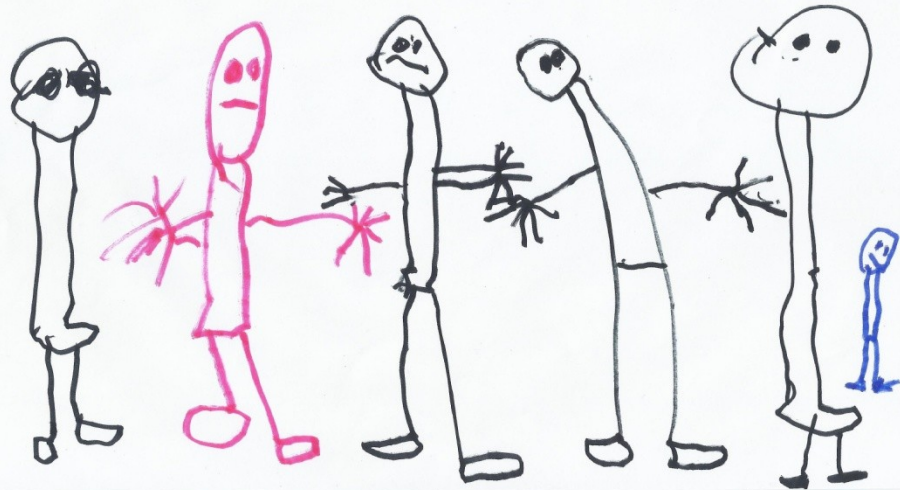








BRAE L



RABEL















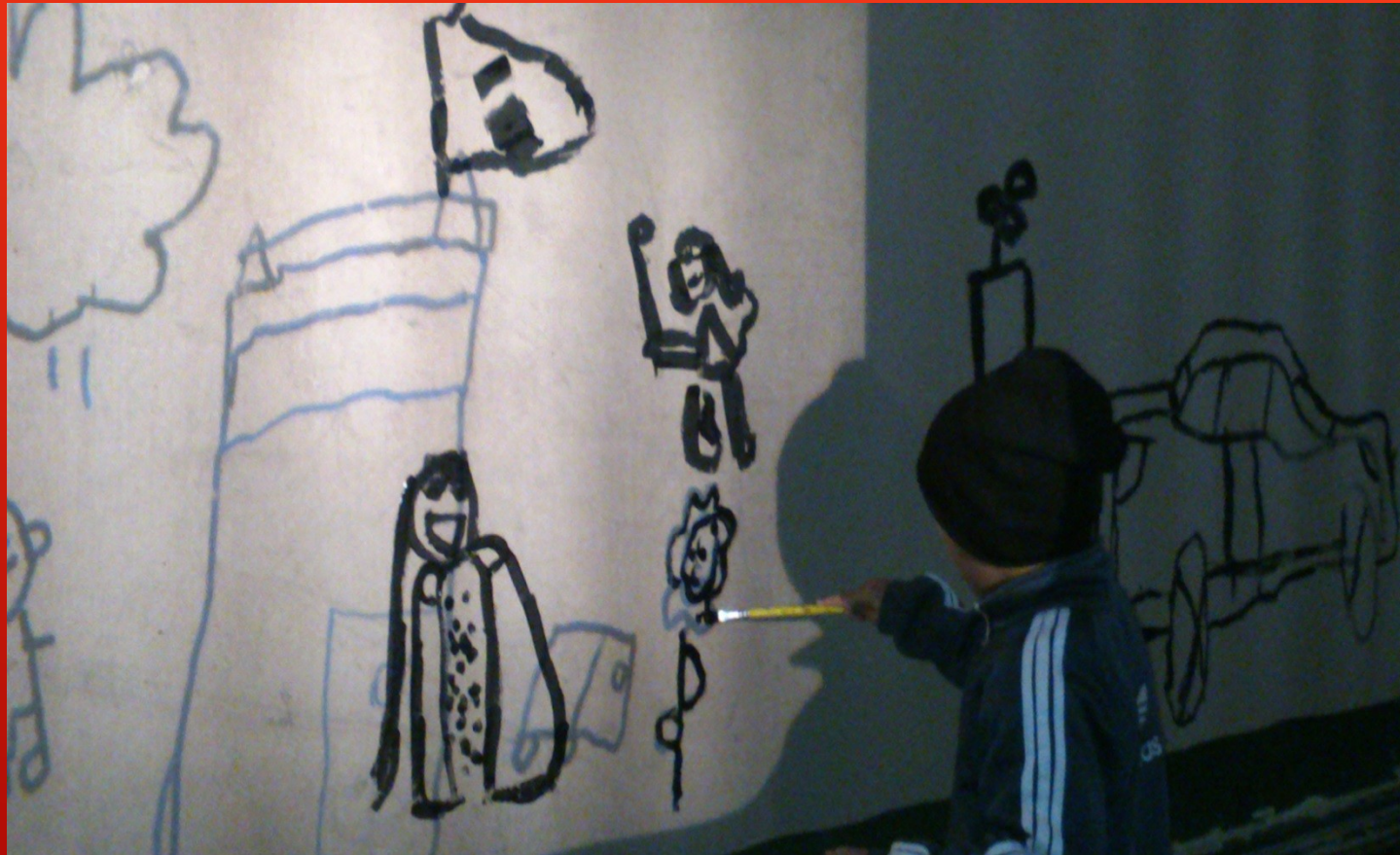












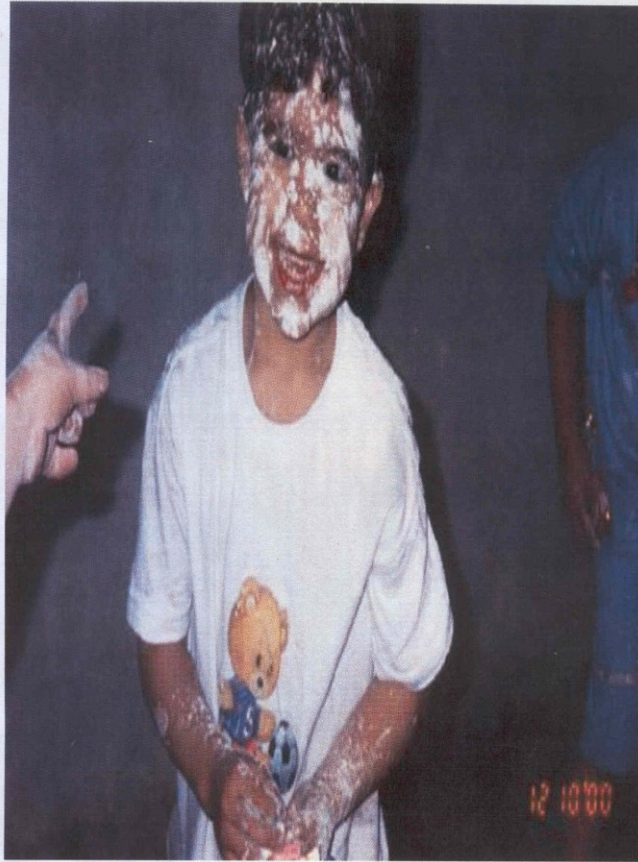












Sem razão

$1 + 1 = 2$

Longe está o sentimento

Do cálculo

Amarelo + azul = centenas de verdes

Longe está a razão

Da arte

Bruno Munari















Fontes documentais e autorais, artefatos culturais que exigem:

1. Contextualização da elaboração
2. Observação dos indícios
3. Processo de criação
4. Tempo para observar
5. O que temos para oferecer à imagem
6. O que ela nos oferece



*Mas eu estava a pensar em achadouros de infâncias.  
Se a gente cavar um buraco ao pé da goiabeira do quintal,  
Lá estará um guri ensaiando subir na goiabeira.  
Se a gente cavar um buraco ao pé do galinheiro,  
Lá estará um guri tentando agarrar no rabo de uma lagartixa.  
Sou hoje um caçador de achadouros de infância  
Vou meio dementado e enxada às costas a cavar no meu quintal  
Vestígios dos meninos que fomos.*

Manoel de Barros, 2003



Sem razão

$1 + 1 = 2$

Longe está o sentimento

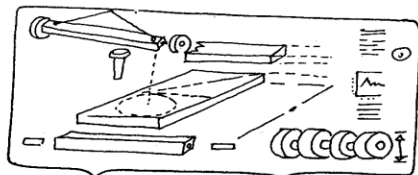
Do cálculo

Amarelo + azul = centenas de verdes

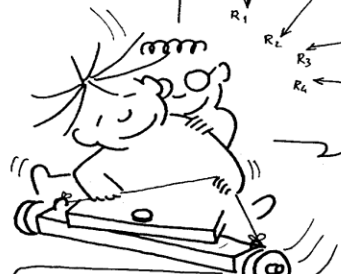
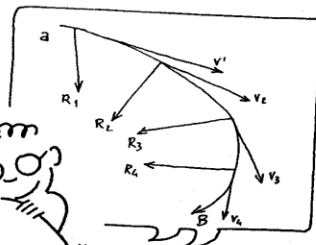
Longe está a razão

Da arte

Bruno Munari




QUERIDAS CRIANÇAS... AGORA, SEJAM BEM APLICADAS E FAÇAM UM MONTE DE BURQUINHOS COM A AGULHA AO REDOR DO DESENHO QUE LHES DEI. SE VOCÊS SE COMPORTAREM, PODERÃO PASSAR UMA CORDINHA EM VOLTA.





**Na escola: meninas e meninos constroem culturas**

- E as crianças, constroem culturas?
  - Quais escapatórias encontram ou encontramos nesta forma escolar?
- 
- Meninos e meninas como construtores de culturas infantis e portadores de culturas
  - protagonismo e autoria (todas as pessoas)
  - olhar e escuta sensíveis para compreensão das culturas infantis
- 











Artefatos culturais:

Desenhos e fotografias






DESENHOS SÃO PARA GENTE FOLHEAR, SÃO PARA SEREM  
LIDOS QUE NEM POESIA, SÃO HAIKAIS, SÃO QUADRINHAS E  
SONETOS.

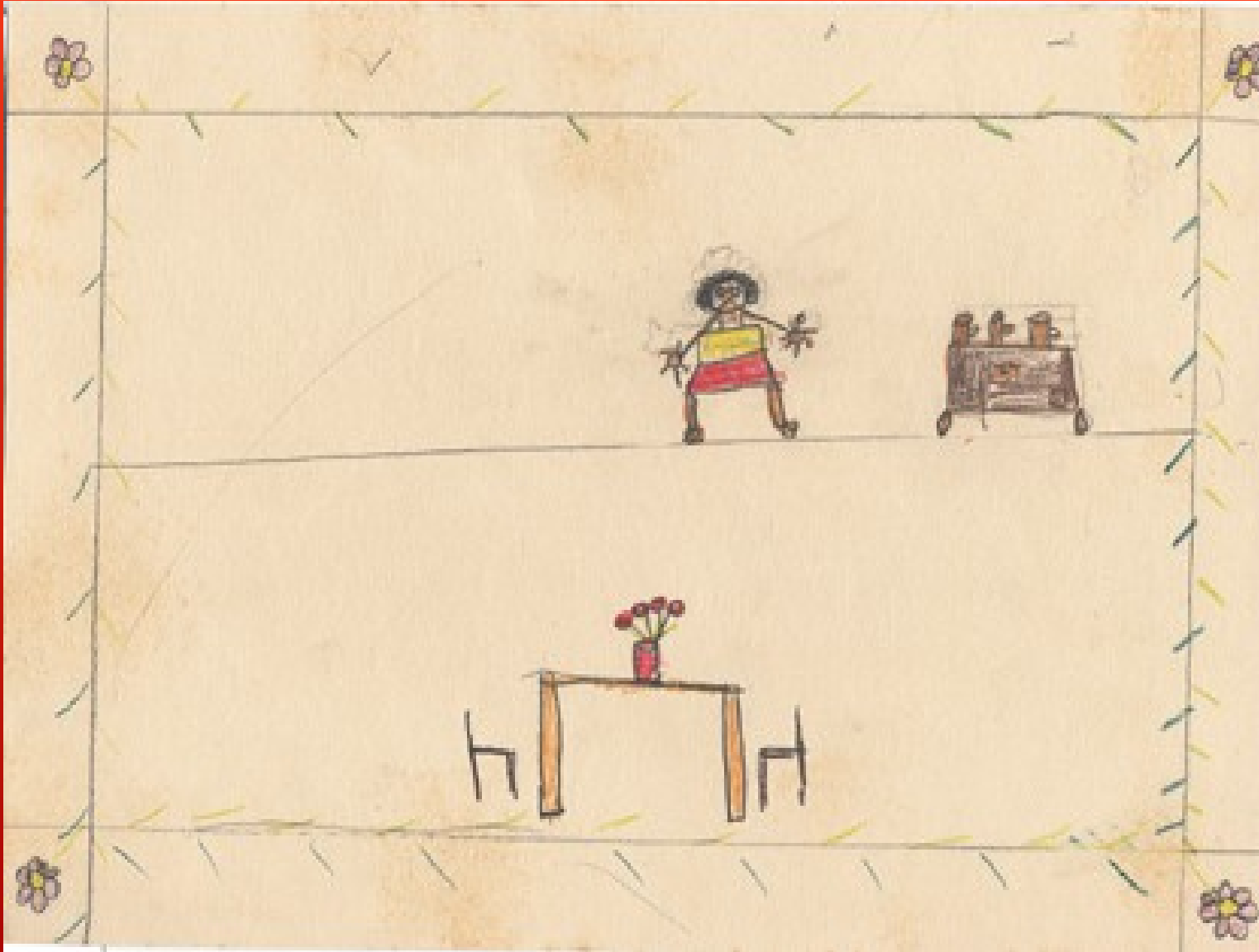
Mario de Andrade





## O desenho em diálogo com diferentes áreas do conhecimento

1. O desenho e seu valor documental: ciências sociais e história como interlocutores
  2. Manifestação expressiva de meninas e meninos
  3. Representações
  4. Modos de ver
- 





El «Granma» con Fidel.  
Liván Anido, 4 años.



El tanque, el 26.  
Leandro Echevarría, 5 años.









**desenho 13: Robson**

**fig.A: A mãe ia fazer almoço.**

**fig.B: Meu irmão.**

*O pai tá trabalhando pra ganhá dinheiro. A mãe num trabalha mais, trabalhava agora ela num trabalha mais.*

# EXPERIÊNCIAS UTILIZANDO FOTOGRAFIAS: imagens captadas pelas crianças

1. Modos de ver de meninas e meninos de um assentamento do MST
2. Representações
3. Documentos













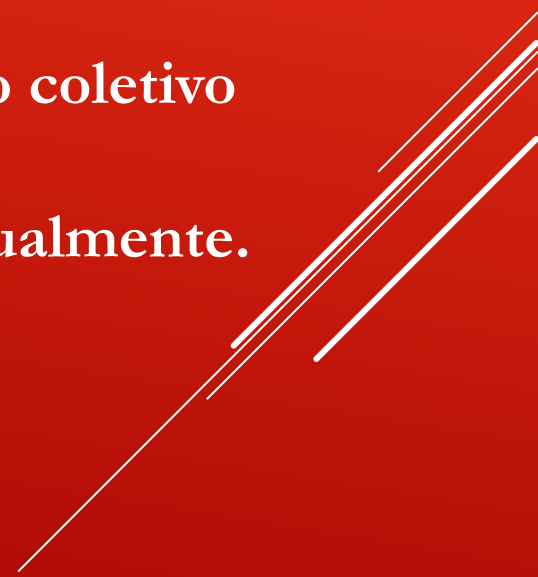








São os registros gráficos e visuais que invadem as paredes e impregnam o espaço, o personaliza e deixam como herança as marcas históricas de cada um, evidenciam trajetórias de sonhos, desejos, experiências partilhadas com o coletivo infantil, com os adultos (as) ou individualmente.



# Olhares:

A serenidade que permite o vagar, o encontro com o outro –  
criança e suas criações

O deslumbramento disposição para o maravilhar-se.

Encantamento criativo e também criador, engajado, que  
redimensiona os ambientes, as relações.

